

# PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS

## PREVALENCE OF SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN THE MILITARY POLICE OF GOIÁS STATE

ANA PAULA LIMA<sup>1</sup>, SUZY ALMEIDA<sup>2</sup>, ELINE ROZARIA FERREIRA BARBOSA<sup>3</sup> E WALDEMAR NAVES DO AMARAL<sup>4</sup>

### RESUMO

**OBJETIVO:** Identificar a prevalência de hipertensão arterial em policiais militares do Estado de Goiás.

**MÉTODOS:** Pesquisa quantitativa, transversal e observacional, desenvolvida no Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás. Amostra composta por 1477 policiais militares de ambos os sexos, independente de etnia ou faixa etária, submetidos à avaliação periódica anual, do programa do Centro de Saúde Integral do Policial Militar, no ano de 2013. Utilizou-se os dados da aferição da pressão arterial dos policiais realizada pelos profissionais de saúde da unidade. Classificou-se pressão arterial (PA): normal PA < 130/85, limítrofe PA entre 130–139/85–89 e hipertensão arterial PA ≥ 140/90.

**RESULTADOS:** Amostra foi constituída por 1477 policiais militares, destes 1366 (92,5%) homens e 111 (7,5%) mulheres. Em relação a classificação de pressão arterial, neste estudo encontramos que, 797 (54%) policiais apresentavam pressão normal, destes 712 (89%) homens e 85 (11%) mulheres; 103 (7%) tinham pressão limítrofe, destes 99 (96%) homens e 4 (4%) mulheres e 577 (39%) tinham hipertensão arterial, destes 555 (96%) são homens e 22 (4%) mulheres.

**CONCLUSÃO:** Este estudo identificou elevada prevalência de hipertensão arterial sistêmica em policiais militares do estado de Goiás, quando comparado a outros estados brasileiros. Os resultados evidenciam a necessidade da implantação de ações multiprofissionais voltada para prevenção e promoção da saúde dos policiais militares. Desta maneira, conhecer as características da população investigada possibilita uma melhor interação entre o profissional de saúde e o paciente, com o direcionamento das ações e a possibilidade de intervenções e resultados mais significativos nesta população.

**PALAVRAS-CHAVES:** HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, PREVALÊNCIA, POLICIAL MILITAR

### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To identify the prevalence of systemic arterial hypertension in the military police of Goiás state.

**METHODS:** Quantitative, transversal and observational research conducted at the Hospital of the Military Police of Goiás State. Sample consists of 1477 police officers of both sexes, regardless of ethnicity or age group who underwent annual periodic evaluation program at the Integral Health Center of Military Police in 2013. We used the measurement data of the blood pressure of police held by health professionals of the unit. Blood pressure (BP) classification: normal BP < 130/85, borderline BP between 130-139 / 85-89 and systemic arterial hypertension BP ≥ 140/90.

**RESULTS:** The sample consisted of 1477 military police, 1366 (92.5%) men and 111 (7.5%) women. Regarding blood pressure classification, in this study we found that 797 (54%) had normal pressure, 712 (89%) men and 85 (11%) women; 103 (7%) had borderline pressure, 99 (96%) men and 4 (4%) women; 577 (39%) had systemic arterial hypertension, 555 (96%) were male and 22 (4%) women.

**CONCLUSION:** This study identified high prevalence of hypertension in military police of Goiás state, compared to other states. The results show the importance of implementation multi-professional actions aimed at prevention and health promotion of the military police. This way, the knowledge of the characteristics of the studied population enables better interaction between the health professional and the patient, allowing the elaboration of actions and interventions with significant results in this population.

**KEY-WORD:** SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION, PREVALENCE, MILITARY POLICE

1 - Médica clínico geral – 2º Tenente da Polícia Militar do Estado de Goiás

2 - Nutricionista, Mestre (MD) – Subtenente da Polícia Militar do Estado de Goiás

3 - Médica, especialista em neurologista - 2º Tenente da Polícia Militar do Estado de Goiás

4 - Médico ginecologista-obstetra/ Phd – Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Goiás

## INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial. Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não-fatais.<sup>1</sup>

A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle. É considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil<sup>2</sup>. Em 2011, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi de 53,8% no Brasil e de 45,3% no estado de Goiás<sup>3</sup>. A prevalência de HAS no Brasil em 2012 foi de 24,3% da população e no estado de Goiás 24,1%<sup>4</sup>. Estudos clínicos demonstraram que a detecção, o tratamento e o controle da HAS são fundamentais para a redução dos eventos cardiovasculares.<sup>1</sup>

Os policiais constituem uma das categorias de trabalhadores mais exposta ao adoecimento físico e mental. No caso específico de policiais militares, as situações responsáveis pela reduzida qualidade de vida e vulnerabilidade às doenças cardiovasculares desses servidores públicos têm sido apontadas como superiores às de outras categorias profissionais.<sup>5</sup> Para a elaboração de propostas objetivando o ganho de qualidade de vida do policial militar, é preciso antes identificar as características dessa classe de trabalhadores em relação a seus aspectos clínicos e necessidades próprias.

## OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo estabelecer a prevalência de hipertensão arterial em policiais militares do Estado de Goiás.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada através estudo transversal e observacional, desenvolvido no Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás. A amostra foi composta por 1477 policiais militares de ambos os sexos, independente de etnia ou faixa etária, submetidos à avaliação periódica anual através de questionários e exames complementares do programa do Centro de Saúde Integral do Policial Militar no ano de 2013.

Os dados da ficha utilizados neste estudo foram provenientes da aferição da pressão arterial dos policiais pelos profissionais de saúde da unidade. Utilizamos a seguinte classificação da pressão arterial (PA): normal PA < 130/85, limítrofe PA entre 130–139/85–89 e hipertensão arterial PA ≥ 140/90.

## RESULTADOS

A amostra foi constituída por 1477 policiais militares, destes 1366 (92,5%) homens e 111 (7,5%) mulheres.

Em relação a classificação de pressão arterial, neste estudo encontramos que, 797 (54%) policiais apresentavam pressão normal, destes 712 (89%) homens e 85 (11%) mulheres; 103 (7%) tinham pressão limítrofe, destes 99 (96%) homens e 4 (4%) mulheres e 577 (39%) tinham hipertensão arterial, destes 555 (96%) são homens e 22 (4%) mulheres. Gráfico 1



Gráfico 1 - Mostra a classificação dos níveis pressóricos com a prevalência de pacientes em cada uma.

## DISCUSSÃO

A prática habitual de atividades físicas tem sido associada com inúmeros benefícios à saúde, apresentando resultados positivos na prevenção e tratamento de doenças, inclusive da HAS<sup>6</sup>. Comparando-se a outros estudos populacionais em militares de outros estados, observa-se que a prevalência de hipertensão arterial é divergente entre os diversos estudos.

Nesta pesquisa a prevalência de hipertensão arterial sistêmica nos policiais militares do estado de Goiás foi de 39%. Dado diferente ao desta pesquisa foi encontrado no estudo com 426 militares do exército brasileiro, no qual 5,63% dos militares possuíam HAS<sup>7</sup>. Resultado semelhante ao do exército foi encontrado por Calamita e cols, que evidenciaram prevalência de 5,3% de HAS em 912 policiais militares do estado de São Paulo<sup>8</sup>.

Em contrapartida, numa monografia feita por Magalhães cuja amostra eram 40 policiais militares de Minas Gerais, foi observada uma maior prevalência de HAS abarcando 15% da população estudada<sup>9</sup>. Monteiro e cols encontraram uma prevalência de 17,5% de HAS numa população de 23 policiais militares do Piauí<sup>2</sup>. Já Brando e cols constataram que 16,46% de sua amostra com 79 policiais militares do Espírito Santo tinham HAS<sup>10</sup>. Prevalência semelhante a este estudo foi encontrada por Barbosa e Silva em 112 policiais militares do Rio Grande do Sul, com 36,11% acometidos<sup>11</sup>.

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar que a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em policiais militares do estado

de Goiás é de 39%, sendo elevada em comparação a outros estados brasileiros.

Há a necessidade da implantação de ações multiprofissionais voltada para prevenção e promoção da saúde dos policiais militares com atividade física regular, acompanhamento nutricional, estratégias contra o consumo de álcool e tabaco, o que trará benefícios tanto para a saúde quanto para o desempenho da atividade policial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 95, n. 1 (supl.1), p. 1-51, jul. 2010.
2. MONTEIRO, S.C.L.P., ALVES, E.L.M., MOURA, M.E.L. Prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e dos fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV) em policiais militares. Revista Interdisciplinar, Teresina. v.4, n.3, p.9-13, jul./ago./set. 2011.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS - Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e IBGE. Mortalidade por doença do aparelho cardiovascular. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=04>> Acesso em: 10 set. 2015.
4. MS/SVS/CGDANT - VIGITEL: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. <<http://www.brasil.gov.br/saude/2013/11/hipertensao-atinge-24-3-da-populacao-adulta>. Acesso em 10 set.2015
5. MORAIS, L.L.P., PAULA A.P.P. Identificação ou resistência? Uma análise da constituição subjetiva do policial. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba. v.14, n.4, p. 633-50, jul/ago. 2010.
6. CORREIA B.R., CAVALCANTE E., SANTOS E. A prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes universitários. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. v. 8, p.25-9, jan. 2010.
7. NEVES E.B. Prevalência de sobrepeso e obesidade em militares do exército brasileiro: associação com a hipertensão arterial. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.13, n.5, p. 1661-8, Sept./Oct. 2008.
8. CALAMITA Z, SILVA FILHO, C.R., CAPPUTTI, P.F. Fatores de risco para doenças cardiovasculares no policial militar. Revista Brasileira Medicina Trabalho. São Paulo, v 8, n.1, p.39-45, jan. 2010.
9. MAGALHÃES, G.A. Nível de aptidão física relacionada à saúde de policiais militares da 17ª companhia do 34º batalhão de polícia militar do estado de minas gerais. 2009. 41 f. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. BH.
10. PRANDO J., COLA I.E.B., PAIXÃO M.P.C.P. Perfil nutricional e prática de atividade física em policiais militares em Vitória-ES. Revista Saúde e Pesquisa, Maringá PR., v. 5, n.2, p. 320-330, 2012.
11. BARBOSA R.O., SILVA, E.F. Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Policiais Militares. Revista Brasileira de Cardiologia. Rio de Janeiro, v. 26, n.1, p. 45-53, jan. 2013.